

O TRATO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR VOLTADO ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: UMA ANÁLISE A PARTIR DE TRABALHOS PUBLICADOS NOS ANAIS DO CONBRACE¹

Yzaac Francisco da Silva – Universidade Federal de Alagoas
Erlânia Pereira da Silva – Universidade Federal de Alagoas
Joelma de Oliveira Albuquerque - Universidade Federal de Alagoas

RESUMO

Há anos a temática da inclusão vem crescendo cada vez mais num contexto mundial, buscando promover a igualdade para Pessoas com Deficiência (PcD). Diante disso, essa pesquisa buscou analisar publicações em anais do CONBRACE (2019, 2021 e 2023), identificando elementos centrais para o trato com o conhecimento da Educação Física (EFE) incluindo PcDs e, que possibilite à escola exercer sua função no desenvolvimento humano. O levantamento foi feito através da página do CONBRACE na *internet* e a busca foi realizada especificamente nos Grupos de Trabalho Temático (GTT) 5 e 8. Foram encontrados um total de vinte e oito trabalhos, porém, somente cinco apresentam elementos centrais para o trato com o conhecimento da EFE no ensino que inclua as PcD. Para a análise, foi considerada a proposta de Severino (2014), dividida em três momentos: análise textual, análise temática e análise interpretativa. Ao relatarm o trato da cultura corporal, possibilitando a participação efetiva dos alunos PcDs nas ações desenvolvidas, identificou-se os seguintes elementos: a brincadeira como uma forma de desenvolvimento da linguagem; a socialização como uma possibilidade de prática inclusiva em espaços formais de educação; a equoterapia como um recurso didático; os docentes como responsáveis pelo desenvolvimento de prática pedagógicas inclusivas; jogos eletrônicos. Conclui-se que há necessidade de mais ações visando incluir as PcD nas escolas, bem como da publicação de relatos de aulas desenvolvidas tematizando o conhecimento da EFE, expondo os elementos centrais para o trato com esse conhecimento e, que possibilite à escola exercer sua função no desenvolvimento humano.

Palavras-chave: Escola, Educação Física, Inclusão.

INTRODUÇÃO

Há anos a temática da inclusão vem crescendo cada vez mais num contexto mundial, junto a isso, vem sendo elaborados documentos que buscam promover a igualdade para Pessoas com Deficiência (PcD). Podemos citar como exemplo a Declaração de Salamanca (1994), que é uma resolução da Organização das Nações Unidas (ONU), a qual versa sobre princípios, políticas e necessidades educativas especiais, dando orientações em níveis regionais, nacionais e internacionais sobre ações em educação especial. Referente à escola, o documento aborda questões sobre administração, formação de professores, participação da comunidade, entre outros pontos.

¹ O presente trabalho contou com apoio financeiro da FAPEAL para sua realização.

A respeito de leis que foram marco para o avanço na perspectiva da inclusão de PcD em escolas no Brasil, podemos citar a Constituição Federal (1988), na qual consta que a educação é um direito de todos, e é dever do estado promover a igualdade de condições de acesso e permanência de todos na escola. Posteriormente, foram criadas e publicadas algumas leis e decretos referente ao direito e a inclusão de PcD nas escolas brasileiras, tais como: Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), Política Nacional de Educação Especial (1994), Plano Nacional de Educação (2001), Estatuto da Pessoa com Deficiência (2015), entre outras normatizações, todas com atualizações posteriores. Essas leis induzem a criação de políticas públicas que podem reforçar o desenvolvimento de estratégias de ensino que promovam a inclusão de PcD nas atividades escolares.

A Educação Física Escolar (EFE) é uma disciplina que segundo Coletivo de Autores (1992), trata pedagogicamente do conhecimento de uma área denominada de Cultura Corporal e, configura-se com temas ou formas de atividades corporais, tais como: jogo, esporte, ginástica, dança ou outras, que compõem seu conteúdo. Para Coletivo de Autores (1992, p.18), o trato com o conhecimento da Cultura Corporal, “Trata-se de uma direção científica do conhecimento universal enquanto saber escolar que orienta a sua seleção, bem como a sua organização e sistematização lógica e metodológica.”, visando promover a aprendizagem deste conteúdo.

Diante do entendimento de que o Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), por meio do seu Congresso, o CONBRACE, é uma importante entidade científica que promove e aglutina conhecimentos, considera-se que através deste, os professores de EFE podem identificar diferentes formas para tematizar conteúdos de forma inclusiva em suas aulas.

Nesta revisão bibliográfica, utilizou-se de fontes secundárias, através da seleção de trabalhos publicados em anais do CONBRACE que expunham experiências de ensino-aprendizagem, com foco em estratégias para inclusão de PcDs. Assim, a presente pesquisa analisou textos dos CONBRACEs de 2019, 2021 e 2023, identificando elementos centrais para o trato com o conhecimento da EFE que incluía pessoas com deficiência e, que possibilite à escola exercer sua função social para o desenvolvimento humano (SAVIANI, 2008).

PARÂMETROS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Quanto à seleção das fontes, destacamos que o CBCE, criado no ano de 1978, visa promover a disseminação de pesquisas voltadas para a EF e áreas afins, e é o organizador do CONBRACE, um evento que ocorre a cada dois anos, tem abrangência nacional e internacional.

Atualmente o CONBRACE contempla quatorze Grupos de Trabalhos Temáticos (GTTs) que aglutinam pesquisadores nas mais diversas áreas, e dentre estes, selecionou-se os trabalhos dos GTT 5 (Escola) e GTT 8 (Inclusão e Diferença). Os trabalhos apresentados são publicados nos anais e disponibilizados no website do Colégio, através do qual foi realizado o levantamento dos trabalhos para a análise. Almejando acessar as produções mais recentes, pesquisou-se nas três últimas edições do congresso, ocorridas nos anos 2019, 2021 e 2023. A busca foi realizada com os termos: necessidades especiais, PcD, pessoas com deficiência, transtornos, TEA, TDAH e surdez, que resultou em um total de vinte e oito trabalhos. Para a seleção, analisou-se minuciosamente cada um deles afim de identificar aqueles que contemplassem o objetivo deste estudo, resultando então cinco trabalhos.

A análise dos textos foi desenvolvida seguindo a proposta de Severino (2014), que é organizada em três momentos: a) a análise textual, primeira abordagem ao texto com vistas a preparação da leitura; b) a análise temática, que procura ouvir o autor, apreender sem intervir nele, buscando o conteúdo da sua mensagem. Trata-se de fazer ao texto uma série de perguntas cujas respostas fornecem o seu conteúdo; e c) a análise interpretativa, terceira abordagem ao texto com vistas à sua interpretação, mediante a sistematização das ideias do autor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os cinco trabalhos analisados nesta pesquisa retratam possibilidades de tematizar elementos da cultura corporal proporcionando a inclusão de PcD nas aulas, conforme pode-se observar no quadro a seguir.

Quadro 1 – Textos analisados e seus objetivos.

TÍTULO	OBJETIVO
O papel da brincadeira no desenvolvimento da criança com transtorno do espectro autista (TEA).	Investigar as influências do brincar no desenvolvimento da linguagem de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).
A inclusão de um aluno com TEA e TDAH na educação infantil sob os olhares dos discentes/bolsistas PIBID.	Fazer uma reflexão sobre a importância da inclusão de pessoas com deficiências (PcDs) nos espaços formais de educação.

A equoterapia educacional: uma experiência pedagógica para alunos com deficiência.	Compreender o espaço escolar por meio da Equoterapia para a mediação do conhecimento dos estudantes.
As possibilidades psicopedagógicas nas aulas de Educação Física para turmas de deficiências múltiplas.	Destacar estratégias que consideramos importantes a serem trabalhadas nas aulas de EF, nas esferas sensório-motoras, sociais e afetivas.
Jovens e adultos com deficiência intelectual e jogos eletrônicos de movimento na Educação Física.	Analisar as possibilidades de letramento digital de pessoas com deficiência intelectual em aulas de Educação Física.

Fonte: Os autores (2024).

Conforme análise, foi observado nos trabalhos retratados no quadro anterior, os principais elementos contemplados durante o trato com o conhecimento da cultura corporal com PcD, em síntese, foram: a brincadeira como uma forma de desenvolvimento da linguagem e uma maneira de estudantes com TEA desenvolver a interação com pessoas do seu convívio social; a socialização como uma possibilidade de prática inclusiva em espaços formais de educação, que possibilita o desenvolvimento humano dos estudantes; a equoterapia como um recurso didático, mediando o processo educacional dos estudantes; os docentes como responsáveis pelo desenvolvimento de prática pedagógicas inclusivas, envolvendo profissionais de diferentes áreas de conhecimento da educação; jogos eletrônicos como um fator determinante no letramento digital de estudantes PcDs.

Ao analisar os textos, foi possível identificar a crescente preocupação e importância em incluir PcDs nas atividades escolares, valendo-se para tanto, de diferentes mediações no campo educacional formal ou não formal. Diante disso, destacamos as possibilidades de elementos a serem explorados no trato da cultura corporal, viabilizando a participação efetiva dos alunos PcDs nas ações desenvolvidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notório que recentemente vêm sendo desenvolvidas ações na perspectiva da inclusão, tais como, a criação de políticas públicas que visam incluir cada vez mais as PcDs em todos os espaços da sociedade. Constatamos que o trato pedagógico na EFE para a inclusão de PcDs nas escolas ainda é um assunto que necessita de mais publicações relatando ações desenvolvidas, para que esses conhecimentos sirvam de embasamento para outras propostas. É importante

salientar que seria importante que tivessem sido encontrados trabalhos sobre os elementos da cultura corporal que devem ser tematizadas nas aulas de EFE (jogos e brincadeiras, danças, esportes, ginásticas e outros). Diante desta observação, quanto ao trato com o conhecimento, foi possível identificar também, que o central nos trabalhos é o “meio”, o “recurso”, a “metodologia”, ficando a função social da escola (direção científica do conhecimento) e o conteúdo secundarizados, o que pode reforçar a cisão histórica entre teoria e prática na área da Educação Física.

Diante disso, conclui-se que há uma necessidade de que sejam desenvolvidas mais ações visando incluir as PcD, bem como a respectiva publicação dos relatos de aulas desenvolvidas tematizando o conhecimento da EFE, expondo os elementos centrais para o trato com esse conhecimento e, que possibilite à escola exercer sua função no desenvolvimento humano.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988.

BRASIL. Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais. Brasília: **Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência**, 1994.

BRASIL. Lei nº. 8.069 de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA**. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1990.

BRASIL. Lei nº. 10.172 de 9 de janeiro de 2001. **Plano Nacional de Educação**. Brasília, 2001.

BRASIL. Lei nº. 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão das Pessoas com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Diário Oficial da União, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva**, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Política Nacional de Educação Especial**. Brasília. Secretaria de Educação Especial, 1994.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. Campinas: Autores Associados, 2008.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 25. Ed. São Paulo: Cortez, 2014.